

Um Documento Histórico

Ten. Cel. Prof.
PAULO AYRTON ARAUJO
Instituto dos Decretos Militares
— Sec. do Ceará

O historiador cearense José Aurélio Saraiva Câmara (Cel. Prof.) reuniu em "Correspondência do Senador Pompeu" (Coleção História e Cultura — Dirigida pelo Instituto do Ceará) o documentário epistolar passivo daquele eminente político e intelectual, contendo "cartas de Caxias, Rio Branco, Cotegipe, Sinimbu, Zacarias, Francisco Otaviano, Lafaete, Conselheiro Nabuco, Paranaguá, Saldanha Marinho e muitos outros, a que se vai juntar o contingente mais provinciano, mas não menos significativo, das missivas de João Lopes, Nogueira Acioly, Castro Carreira, João Brígido, Leandro Ratisbona, etc".

Não se limitou, porém, o historiador a reunir apenas aquela correspondência, o que já não seria trabalho de pouca monta. Fez muito mais, organizando-a, estudando-a minuciosamente e enriquecendo-a com suas notas abalizadas e observações argutas, que a complementam e a tornam valioso repositório para os estudiosos de nossa história. Na coletânea figuram duas cartas de Caxias, uma quando ainda Marquês, datada de 12 de janeiro de 1865, e a outra, de 4 de maio de 1876, já Duque e acumulando os elevados cargos de Ministro da Guerra com a Presidência do Gabinete Conservador de 25 de julho de 1876.

Ressalta Saraiva Câmara que embora militassem partidos opostos — Caxias pertencia ao Partido Conservador e Pompeu ao Liberal, o "antagonismo político não impediu, entretanto, que mantivessem uma amizade que se fundava numa admiração recíproca".

A primeira dessas cartas, cujo original foi oferecido pelo Instituto do Ceará, no d'a 25 de agosto de 1959, à Escola Preparatória de Fortaleza, e é aqui transcrita "ipsis litteris", tem hoje sua guarda confiada ao Colégio Militar de Fortaleza, que talvez seja uma das poucas senão a única Organização Militar a possuir um documento histórico de tão alta valia, por se tratar, sobretudo, de uma carta autógrafa do Patrono do Exército Brasileiro:

"Exmo. Collega e Am.º

Muito agradeço a V. Exa. os seus cumprimentos pelo novo anno. Deos permita que elle corra melhor que o passado, que nos deixou cheios de embarços serios, dos quaes não sei como nos sairemos. Aqui fico às suas ordens para tudo quanto me quizer mandar, pois o estimo como hum dos melhores caracteres do lado político a que pertence.

Seu am.º e collega

obr.º

Río, 12 de janeiro de 1865.

M. de Caxias"

Gostaríamos de destacar, particularmente, o seguinte trecho da missiva em que o então Marquês de Caxias, referindo-se ao nosso país e ao ano de 1865, que se iniciava, diz "Deos permita que elle corra melhor que o passado, que nos deixou cheios de embarços serios, dos quaes não sei como nos sairemos".

Decorridos quase 109 anos, apesar dos "embarços sérios" que têm encontrado, os bons brasileiros, ao longo do tempo, têm conseguido superá-los e fazer o Brasil caminhar a passos firmes para o lugar de destaque que lhe está reservado no concerto das grandes Nações.

Ex^{ma} Magestade e Am^o

Muito agradeço a V. Ex^{ma} os seus cumprimentos
pelo novo anno: Deus permita que elle como
melhor, que o papado, que nos dispou oheios
de embarcaes suas, dos quaes nao sei como
na sairemos. e aqui fizo as suas ordens,
para tudo quanto me quiz mandado, ja
custimo, como humo dos melhores escriptores
de lada politico aque pertence.

Seu am^o e collega
J. P.

Rio 12 de Janeiro
de 1865.

A. de S. P.